



SOROPREVALÊNCIA DE HIV, HEPATITE B E HEPATITE C EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE CRUZ ALTA-RS

MARTINS, Ana Paula Becker¹; ALEBRANT MENDES, Graziella²

Resumo:

Introdução: A hemoterapia consiste no tratamento terapêutico realizado através da transfusão sanguínea, de seus componentes ou derivados. Trata-se de uma atividade assistencial de alto risco epidemiológico, uma vez que o sangue, na condição de tecido vivo, é capaz de transmitir diversas doenças. A triagem clínica de doadores de sangue tem o objetivo de proteger tanto os doadores quanto os pacientes que irão receber a transfusão. Este procedimento consiste na avaliação da história clínica e epidemiológica do doador, do estado atual de saúde, dos hábitos e comportamentos do candidato à doação para determinar se ele está em condições de doar o sangue. O sangue total e seus componentes não podem ser transfundidos antes da obtenção de resultados finais não reagentes para detecção das seguintes doenças: Hepatite B (anti-HBc e HBsAg), Hepatite C (anti-HCV), HIV-1 e HIV-2 (anti-HIV e HIV Ag/Ac), Doença de Chagas, Sífilis, HTLV-I e HTLV-II. **Objetivo:** Verificar a prevalência de HIV, Hepatite B e Hepatite C entre doadores de sangue através de marcadores sorológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal prospectivo, realizado no Hemocentro Regional de Cruz Alta, Rio Grande do Sul. Foram incluídos no estudo doadores de sangue com resultados positivos para os marcadores HBsAg, anti-HBc e anti-HCV no período de Janeiro de 2013 a Junho de 2014. O levantamento de dados dos marcadores sorológicos, sexo e idade foi realizada através do sistema de informática Hemoplan. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta, conforme parecer 31774314.7.0000.5322. Os dados foram descritos por média, frequência e porcentagem. **Resultados:** Das 6139 doações realizadas no período do estudo a média de idade foi de 38 anos, sendo 172 (61,4%) do sexo masculino. Quanto aos marcadores sorológicos: 130 (13%) são positivos para hepatite B, 19 (0,34%) para hepatite C, 34 (0,55%) para HIV, 6 (0,09%) para HTLV I/II, 64 (1,04%) para Chagas e 36 (0,58%) para Sífilis. **Conclusão:** Os resultados apontam a importância da triagem sorológica, a fim de garantir a segurança transfusional e evitar a infecção de indivíduos que necessitam de transfusões sanguíneas. Os dados gerados pelo estudo corroborarão com dados epidemiológicos da região e conscientização dos doadores.

Palavras-Chave: Doação de sangue. Triagem sorológica. Hepatite B. Hepatite C.

¹Discente do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: annapaulabio@hotmail.com

²Biomédica. Docente do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: gmendes@unicruz.edu.br